

Crianças aprendendo a dizer não às drogas e à violência

Mais de 110 mil crianças goianas já foram beneficiadas pelo Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), a maior e mais relevante iniciativa de prevenção às drogas do mundo. Presente em 58 países, o programa já formou mais de 30 milhões de crianças, sendo mais de 3 milhões no Brasil. Representado pela figura de um leão, o lema do Proerd é Nossas Crianças Longe das Drogas. Ele é baseado no Drug Abuse Resistance Education (Dare.), criado em 1983 pela educadora norte-americana Ruth Rick. A implantação no Brasil começou em 1992 através da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Em Goiás, desde 1998, o Proerd é desenvolvido por meio de esforço cooperativo entre a escola, a polícia e a família.

O objetivo é prevenir o abuso de substâncias tóxicas e entorpecentes entre escolares e auxiliá-los a desenvolver técnicas de resistência à violência e às gangues. O Proerd visa oferecer noções de cidadania, prevenir o uso de drogas entre estudantes e auxiliá-los a desenvolverem técnicas eficazes de resistência à violência. O currículo principal é o da 4ª série do 1º grau, preparando os alunos para que possam evitar envolvimento com as drogas neste período em que estão entrando na adolescência.



Cartilha do Proerd distribuída às crianças para uso nos treinamentos

Estudos revelam que a idade em que mais se dá o primeiro contato com as drogas é aos 12 anos de idade e o Proerd, atuando principalmente na 4ª série, funciona como prevenção real.

Além do aprendizado pessoal, as crianças levam os conceitos para casa e repassam aos pais, inclusive ajudando aqueles que têm o hábito de fumar e beber

Os policiais passam por treinamento cuidadoso para que possam ensinar um currículo estruturado e seqüencial nas escolas. Um detalhe interessante é o impacto que o policial fardado exerce trabalhando em sala de aula como modelo positivo aos estudantes.

“A semente está sendo plantada, acredito que os resultados serão positivos”. A frase é do soldado Marlus Calixto de Brito que no segundo semestre de 2004 aplicou o programa do Proerd em 11 turmas nas escolas da rede pública e três turmas da

rede particular de ensino, beneficiando 497 alunos. Marlus, que em 2001 participou de um curso de formação de instrutores do Proerd, em Brasília, para adquirir novas experiências se surpreendeu com a importância do Programa e com a receptividade das crianças. “Eu sentia certo receio de como seria o contato com os alunos, mas logo criamos um elo de amizade. Uma vez estabelecida a relação de confiança,

os policiais passam por treinamento cuidadoso para que possam ensinar um currículo estruturado e seqüencial nas escolas. Um detalhe interessante é o impacto que o policial fardado exerce trabalhando em sala de aula como modelo positivo aos estudantes.

procuramos mostrar que inúmeros problemas em nossas vidas são conseqüências de nossas escolhas”, diz. Os próprios alunos levam os conceitos para a família, procurando estimular mudanças de hábitos em pais que bebem ou fumam. Durante as solenidades de formatura, as crianças demonstram total orgulho pelo curso e fazem fila para cumprimentar o instrutor e tirar fotografias com ele.

Proximidade e respeito

A diretora pedagógica do Instituto Presbiteriano de Educação (IPE), unidade do setor Bueno, Neli Maria de Freitas, onde mais de 200 crianças foram formadas no primeiro semestre de 2004, pelo soldado Marlus, considera muito positivo o contato das crianças com o profissional da polícia porque elas se identificaram e sentiram confiança e respeito por ele. “Foi estabelecido um vínculo de proximidade, diferente da relação cultural antiga, onde a criança aprendia a temer o policial. Essas crianças tiveram oportunidade de conviver com uma autoridade, não para temer, mas para ser protegida e ensinada”, ressalta.

A diretora considera a primeira experiência do programa na escola, que beneficiou também os alunos das turmas de quartas séries da unidade do IPE, no Centro de Goiânia, muito útil por causa da característica das crianças nesta idade, que é muito curiosa e está entrando na pré-adolescência, época em que já começa a sofrer a pressão do grupo. “Saber sobre o risco das drogas vai ajudar na prevenção”, ressalta. Ela elogia a metodologia de ensino, a linguagem atraente do material utilizado, com ilustrações adequadas à idade das cri-

Foto: Cleomar Nascimento



Neli Maria de Freitas, diretora pedagógica do IPE: programa é de grande utilidade

anças. Para Neli, também é muito interessante a utilização da música, com ritmo moderno, para reforçar o conceito de dizer não às drogas. “O Proerd passa informação séria de forma leve e divertida”, afirma, acrescentando o quanto a iniciativa foi elogiada pelos pais, que temem a exposição dos filhos às drogas e também consideram a prevenção o melhor caminho.

Os pais são parceiros essenciais para o sucesso do Programa

Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. O trabalho é direcionado para desenvolver as necessidades de apoio familiar e envolvimento em programas escolares, proporcionando informações sobre comunicação com os filhos, construção da auto-estima, fatores de risco associados aos jovens, noções básicas sobre uso de drogas e estímulos da dependência dos adolescentes, fatores protetores e fontes de pressão, resolução de conflito e a violência. A participação é aberta a qualquer adulto que seja, pai, mãe ou responsável pela criança

Marlus atribui a empatia com as crianças à confiança que passa a elas durante o Programa, onde todas sabem que poderão, contar sempre com ele como amigo, já que foi estabelecido um elo forte. O soldado Marlus se tornou popular na região do Parque Ateneu, onde mora e sempre está recebendo cumpri-

mentos. A participação é aberta a qualquer adulto que seja, pai, mãe ou responsável pela criança

Foto: Cleomar Nascimento



Alunos da Escola Municipal José Alves Vila Nova em treinamento

mento de crianças, que fazem questão de apresentar a família. “Os ex-alunos se sentem à vontade para conversar comigo, até mesmo para falar de seus problemas pessoais e familiares”, afirma, lembrando que, por ser um Programa preventivo os resultados do Proerd poderão ser vistos dentro de cinco anos, quando as crianças beneficiadas estiverem com 15, 16 e 17 anos de idade. Em 2001, Marlus formou nove turmas em Caldas Novas e a partir de agosto de 2003 realizou palestras para crianças e professores em todas as edições do Programa Governo Itinerante. As palestras reúnem cerca de 400 crianças. Segundo ele, trabalhos como esse têm de continuar. À vezes é trabalhoso, exige dedicação e acompanhamento. Porém, quando se vê os resultados, quando se percebe que as crianças entenderam a mensagem e colocou em prática, isso é gratificante.

Aprendendo a dizer não

Trabalho mostra às crianças que existem várias maneiras de dizer não às drogas

■ Dizendo não, obrigado:

Você gostaria de uma bebida?
Não, obrigado

■ Dando uma razão ou desculpa:

Você gostaria de uma cerveja?
Não, obrigado, não quero ficar tonto.

■ Recusa repetida, ou continue dizendo não:

Você gostaria de um gole?
Não.
Beba!
Não.

■ Afastando-se:

Você quer fumar alguns cigarros?
Você quer um?
Diga não e caminhe.

■ Mudando de assunto:

Vamos fumar maconha?
Não. Você viu o filme ontem na televisão?

■ Evitando a situação:

Se você conhece lugares onde pessoas usam freqüentemente drogas, fique longe desses lugares. Se você passa por esses lugares no caminho de sua casa, então mude o caminho.

■ Dando um gelo:

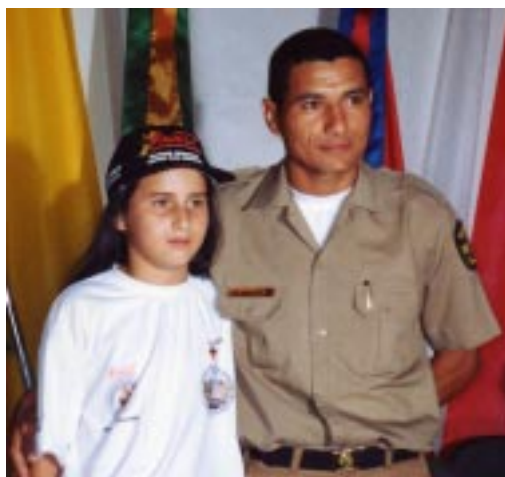
Ei! Você quer fumar?
Ignore a pessoa.

■ A união faz a força:

Ande sempre com amigos que NÃO usam drogas, especialmente onde o uso de drogas é esperado.

Programa abrange 50 municípios goianos

Segundo o coordenador Estadual do programa, tenente-coronel Elói Bezerra de Castro Neto, há uma integração positiva entre a polícia, a família e a comunidade, contribuindo para a quebra de barreiras e conceitos errôneos sobre a corporação. Ele informa que a metodologia de trabalho foi desenvolvida através de pesquisas científicas em que se buscou dentro das necessidades de prevenção às drogas o que pudesse ser oferecido de melhor à sociedade. Os pesquisadores concluíram que o profissional mais indicado para aplicar o programa é o policial militar, já que as crianças entre 9 e 12 anos, geralmente, têm especial admiração pela autoridade fardada. “Está na



Aluna e instrutor do Proerd em cerimônia de formatura em Pirenópolis

essência do Programa oferecer ensinamentos e técnicas de prevenção a quem ainda não teve contato com o mundo da droga”, diz.

Em Goiás, o Proerd está presente em 50 municípios. Além de Goiânia, onde dezenas de escolas públicas e particulares aderiram ao Programa, o trabalho tem sido intensificado em Aparecida de Goiânia, Trindade, Anápolis, no Entorno do Distrito Federal, Caldas Novas, Catalão, São Miguel do Araguaia, Posse, Simolândia, Jataí e Acreúna. Este ano, foram capacitados 23 instrutores em Iporá e 30 em Pires do Rio.

Desenvolvido pela Polícia Militar de Goiás, através da Fundação Tiradentes, entidade sem fins lucrativos que tem a finalidade de proporcionar assis-

tência social aos policiais militares e seus dependentes, o programa conta com estrutura composta por 144 policiais instrutores (que trabalham diretamente com as crianças nas salas de aula) nove mentores (policiais capacitados para formar os instrutores) e dois mestres, (habilitados para formar os mentores). Trata-se de um trabalho voluntário, onde o policial não ganha a mais pelos serviços. É uma atividade que envolve amor e carinho e a vontade de ver um futuro diferente para as crianças. A manutenção da capacitação do programa no Brasil é garantida pela sessão de narcóticos da Embaixada dos Estados Unidos, sob coordenação de Maria Eunice Abdanaur.

A tenente Cláudia da Silva Lira, sub-coordenadora estadual do programa, informa que o trabalho do Proerd tem servido de suporte para as Organizações Não-Governamentais que desenvolvem programas de prevenção ao consumo de drogas e à violência, como a Maçonaria Contra as Drogas e a Escola Sem Drogas, da Polícia Civil.

Mais segurança

Segundo a sub-coordenadora, o programa é uma atividade de policiamento comunitário, que deixa o policial mais próximo da comunidade escolar, que além de trabalhar a prevenção, leva segurança à escola. “Esse é um trabalho preventivo, para que ao chegar à idade em que os traficantes costumam oferecer-lhes drogas, as crianças possam recusar. Na verdade é um programa com resultados a longo prazo, pois trabalha na formação do caráter da criança para que não se envolva com drogas ou que, pelo menos, sejam adultos que se envolvam menos com drogas e com a violência”,



Tenente-coronel Elói Bezerra de Castro Neto, coordenador estadual do Proerd

ressalta, lembrando que onde há droga, há violência.

Na opinião da tenente não basta apenas combater a oferta de drogas. “O mais eficiente, a longo prazo, é combater a demanda, fazendo com que não haja consumo, pois se não houver o consumidor, não haverá o tráfico. É gratificante para o profissional militar trabalhar em programas preventivos. No caso do Proerd estamos trabalhando na formação da criança

para que se torne um adulto melhor, a partir de uma boa educação, pois acreditamos que o País só melhora com investimentos em educação básica e na qualificação das pessoas para que possam resistir às pressões dos criminosos”, diz.

Já foram registrados diversos casos de ex-alunos do Programa que optaram pela carreira militar. Durante as comemorações dos dez anos de Proerd em São Paulo, foi emocionante o depoimento de um aluno da primeira turma do programa, que se tornou cadete da Polícia Militar. Ele afirmou que além de aprender a ficar longe das

drogas e da violência, viu parâmetros na polícia para sua carreira.

Segundo Cláudia, durante as aulas as crianças vêem o instrutor como referencial da Polícia Militar, sendo recebido como herói. O clima é de integração, as crianças admiram o policial e ficam curiosas em saber como é sua carreira e o trabalho no dia-a-dia. O programa tem 17 lições, criadas a partir das próprias experiências das crianças. Como o Proerd não dispõe de do-



Solenidade de formatura coletiva de alunos no Centro de Convenções

tação orçamentária, a solução encontrada foi buscar parceria com empresas que colaboram com os custos das cartilhas e dos certificados. Em muitos casos, a colaboração vem dos próprios alunos das escolas particulares, sendo que cada estudante adota um aluno da rede pública, que recebe gratuitamente o material.

A cartilha começa com a mensagem do policial que mostra que a criança aprenderá como as drogas podem deixar as pessoas violentas e infelizes e a ajudará a reconhecer e resistir às pressões que poderão influenciá-la a experimentar cigarro, maconha, bebida alcoólica ou inalantes entre outras drogas, podendo inclusive, ajudar os amigos a reconhecerem os perigos que as drogas causam.

Direitos das crianças

Na primeira lição são apresentados os direitos dos alunos: Tenho direito de ser feliz e ser tratado com cuidado e compreensão; Tenho direito de ser respeitado como pessoa; Tenho direito de estar seguro; Tenho direito de dizer não, principalmente quando algum adulto ou criança me pedirem para fazer algo que está errado, perigoso e que não pareça di-

Foto: Waldely Maria de Paula



Soldado Marlus, com grupo de alunos do Colégio IPE: orientação segura

reito para mim; Tenho direito de falar o que eu sinto e ouvir o que os outros têm a dizer; tenho direito de apreender, de ter orgulho das coisas que eu aprendo e me esforçar para aprender sempre mais.

A cartilha é ilustrada com histórias que poderiam acontecer com qualquer criança. Um exemplo: “Érica, uma tímida aluna da 7ª série, sempre teve boas notas, mas não tem muitos amigos, sente-se insegura. Um grupo de adolescentes que fuma maconha parece gostar dela e a aceita no grupo. Seus pais a adoram, mas trabalham

o dia inteiro e não têm tempo para acompanhar seus estudos, não sabem sequer se é boa ou má aluna. Ultimamente, Érica tem dificuldades para levantar de manhã e tem ficado doente com frequência. Ela já perdeu o interesse pelos amigos e pela escola desde que começou a fumar maconha. Seu rendimento começou a cair, até que tirou nota baixa no teste de ciências. Assim, ela decide pedir ajuda à professora. Érica tropeçou nos seus próprios passos. Decidiu esquecer os amigos ligados às drogas.”



Tenente Cláudia, sub-coordenadora do Proerd, ao lado de um instrutor

Números do Proerd em Goiás

1998 - 3.400 alunos
1999 - 5.800 alunos
2000 - 8.500 alunos
2001 - 9.600 alunos
2002 - 16.303 alunos
2003 - 16.070 alunos
2004 - 16.070 alunos no primeiro semestre
22.000 alunos no segundo semestre
Total – 110.053 alunos

O drama das drogas no Brasil e no mundo

De acordo com informações do Proerd de São Paulo, a indústria da droga movimentava bilhões de dólares por ano. Estima-se que existam 180 milhões de usuários de drogas no mundo. No caso da cocaína e da heroína, o preço do produtor ao consumidor é multiplicado por 2.500. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a dependência de álcool, tabaco, cocaína, maconha, anfetaminas e psicotrópicos consome 10% do Produto Interno Bruto (PIB) de qualquer economia, em gastos com hospitais, acidentes de trânsito e no trabalho, com a perda de produtividade. O Brasil perde anualmente alguns bilhões de dólares com gastos relacionados à dependência química, dinheiro que poderia ser empregado em melhor qualidade de vida para todos.

Pesquisas indicam que 22,8% da população brasileira consome drogas. 49% das escolas estaduais têm problemas com o consumo e o tráfico de drogas, segundo pesquisa feita em cinco capitais do País. A cada ano, 20 mil brasileiros morrem em decorrência do consumo de entorpecentes ou de crimes relacionados ao tráfico. O Departamento de Investigação sobre Entorpecentes (Denarc) tem mais de 100 mil traficantes fichados em seus arquivos e as estatísticas indicam que 10% dos presos brasileiros, cerca de 16 mil, são traficantes, percentual que em 94 era de 0,7%.

O mais alarmante é que 80% dos crimes cometidos no País têm alguma relação com a droga. Em 1997, foram assassinados na capital paulista 247 menores com idades entre 10 e 17 anos, sendo que 80% das mortes estavam relacionadas com a venda e o uso de drogas. O número de viciados em crack, cocaína e maconha chega a 1,6 milhão na capital paulista. Dos 150 mil usuários de crack

de São Paulo continuam vivos apenas 1.500 por se absterem. O comércio de crack movimentava cerca de R\$ 18 milhões por mês e cresce todos os meses. O aumento das apreensões de drogas no Brasil foi de 40% em 1997. Foi constatado também que apenas 5% dos dependentes de drogas conseguem viver em estado de recuperação.

Drogas e Aids

As taxas de prevalência de infecção pelo vírus HIV entre usuários de drogas injetáveis chegam a 71% em Itajaí, 64% em Santos e 51% em Salvador. O uso de drogas injetáveis está associado a cerca de 50% de todos os casos de Aids nas regiões de São Paulo e Santa Catarina. Conforme dados da Organização Mundial de Saúde o fumo é uma epidemia planetária que a partir de 1998 vem matando 3,5 milhões de pessoas a cada ano, cerca de dez mil pessoas por dia. As projeções são de que em 2020 mais de 10 milhões de pessoas morrerão por causa do tabagismo, sendo 250 milhões delas crianças. Há

no planeta cerca de 1,1 bilhão de fumantes. No Brasil, 30,6 milhões de pessoas fumam, das quais, 100 mil morrem por ano.

Álcool

O Brasil figura no topo da lista de países com maior número de acidentes de trânsito do mundo, com cerca de 1 milhão de casos anualmente, resultando em 300 mil vítimas, sendo que 50 mil morrem. O alcoolismo atinge cerca de 10% da população mundial. Conforme estimativas, o problema afeta 22 milhões de brasileiros. 84% dos adolescentes já experimentaram bebidas alcoólicas; 18% consomem com frequência e 8,8% da população brasileira bebe em excesso. O consumo de álcool é responsável por 20% dos acidentes de trabalho, dos quais 40% são fatais. O vício provoca queda de 25% nos rendimentos da pessoa e de 10% no de seus colegas. A maior parte das internações em hospitais psiquiátricos é causada pelo alcoolismo. Em 1996 foram internadas 80 mil pessoas. ◀◀

Saiba mais

- No Japão, se um convidado sair alcoolizado de uma reunião e bater o carro, o dono da festa será autuado como co-responsável pelo acidente
- Na antiguidade, os filósofos Hipócrates, Sócrates e Platão já alertavam para os malefícios do álcool.
- Em São Paulo mais de um milhão e meio de crianças já foram formadas, com a colaboração de mil instrutores
- Proerd conquistou nota 9,5 como Programa de Prevenção em pesquisa realizada pelo Hospital das Clínicas de São Paulo
- O dia Internacional do Programa é 8 de abril. Nesta data, nos Estados Unidos, são eleitos os Heróis do ano em prevenção às drogas
- Maiores informações sobre o Proerd e sobre drogas podem ser obtidas nos sites www.proerd.com.br e www.dare.com